

Programas de posgrado em ciências da motricidade humana em países da América do Sul - Mestrado e Doutorado

Risco de morte no esporte: o significado no discurso dos intervenientes do campo desportivo

Kenia Maynard da Silva

Angelo Luis de Souza Vargas

Resumo

Nos últimos anos, a ocorrência de morte súbita de atleta, em plena atividade esportiva, tem sido veiculada pela mídia em tempo real. A causa mais comum é a doença cardíaca, segundo recentes estudos da medicina desportiva. Uma das questões que permeia este fenômeno é a permanência do atleta em atividade esportiva, apesar do diagnóstico médico que estabelece o risco da morte e a necessidade de afastamento do atleta de suas atividades. O objetivo deste estudo foi investigar o sentido e significado de risco no desafio do limite entre a vida e a morte, em vigência de doença cardíaca, no discurso dos sujeitos intervenientes no universo desportivo, tendo como base a literatura. No aspecto simbólico do esporte, o atleta é visto pela sociedade como imbatível, podendo o risco ter o significado de vencer desafios, de auto-superação. Em relação a doença cardíaca, pode-se pressupor que o risco de morte está distante de suas crenças e valores, o sentido do risco pode estar relacionado aos seus valores pessoais significando superação.

Palavras - chave: morte súbita de atleta, risco, doença cardíaca.

Abstract

Nowadays, the sudden death of athletes while doing sport activities is shown by the media at real time. Researches show that the most common cause is heart disease. One of the issues which permeate this phenomenon is the permanence of the athlete in sports despite of negative medical

diagnosis. This medical diagnosis detects the risk of sudden death and the necessity of the athlete does not keep doing sport activities. The objective of this research was to investigate the meaning and signification of risk in the challenge of the limit between life and death of the athlete with heart disease. The study was carried out based on literature by doing analysis in speeches of important responsible for sports universe. In the symbolic aspect of the sports, the society view the athlete like invincible. In this conception, the risk means to win challenges, self overcome. In relation to heart disease, the risk of sudden death is presupposed to be distant from what they believe and their values. The meaning of risk can be related to their (your) personal values, meaning overcome.

Keywords: sudden death of athletes; risk; heart disease.

1. Introdução

Hodiernamente, com a mídia globalizada, as informações chegam às pessoas quase que instantaneamente aos acontecimentos. Nos últimos anos informações sobre “mortes súbitas” de atletas de alto rendimento, de causa cardíaca (Ghorayeb, 2005), têm tomado um espaço importante nos meios de comunicação, o que pode ser atribuído ao fato do esporte estar em substancial evidência, tanto pela divulgação dos jogos olímpicos e eventos nacionais e internacionais, como por motivos de preservação da saúde dos indivíduos e a preocupação humanista que preconiza o esporte como um dos meios de inclusão social. Os eventos de morte de atletas têm motivado ações dos responsáveis por esta área em âmbito mundial (Oliveira, 2007).

Nos últimos trinta anos, foram registrados diversos eventos de morte de atletas, entre eles, os de Foe e Puertas, que no momento em que sofriam o problema cardíaco, os meios de comunicação informavam à sociedade em tempo real, o que estava acontecendo.

O Comitê Olímpico Internacional (COI), com sede em Lauzanne, Suíça, implementou estudos nos documentos dos bancos de dados internacionais como *Medline*, *Pubmed*, *EBM Reviews- ACP Journal Club*, *Cinahl*, *Heracles*, *Web Science* e *Scopus*. Estes documentos foram avaliados e delimitados entre 1966 e 2004 e indicaram 1.101 mortes súbitas de atletas com menos de 35 anos, obtendo a média de 29 atletas por ano. Nesta avaliação documental a maior frequência de

mortes foi nas modalidades futebol e basquete (Ghorayeb, 2005). Ainda, segundo Ghorayeb (2005) existem diferentes estudos indicando haver maior incidência em maratonistas de fundo.

A relação entre a morte súbita e atividade física pode parecer antagônica, já que a atividade física é prescrita pela medicina como uma forma de do tratamento e prevenção primária e secundária de doenças, entre elas a arterial coronariana (Stein, 2005). O maior risco de morte súbita se encontra em indivíduos que não praticam ou realizam pouca atividade física, comparados aos que a realizam regularmente (Ghorayeb, 2005).

No entanto, algumas pessoas apresentam doenças congênitas, como a cardiomiopatia hipertrófica congênita (Oliveira, 2005), relacionadas aos eventos cardiovasculares agudos que inibem os benefícios da atividade física, independente do condicionamento físico, submetendo ao risco de morte tanto atletas de alto rendimento quanto praticantes de atividades físicas eventuais (Stein, 2005). A atividade física, neste caso, pode ser fator desencadeante de problemas cardíacos graves e letais.

Em geral, os esforços aos quais os atletas estão submetidos promovem adaptações fisiológicas estruturais e funcionais no organismo. Estas alterações são consideradas benignas, não estão na relação de causa de morte em atletas, e são conhecidas como Coração de Atleta. Estas adaptações fisiológicas tem sido foco de muitos estudos numa avaliação comparativa entre a hipertrofia cardíaca secundária ao treinamento e a miocardiopatia hipertrófica, com a intenção de estabelecer critérios que possam diferenciar a patologia com risco de morte da adaptação cardíaca ao treinamento (Petkowics, 2004).

O esporte está associado à saúde e os atletas são vistos como padrão de saúde pela sociedade. Portanto, um evento adverso, como a morte súbita, nestes indivíduos, promove um substancial impacto sobre o público e a comunidade médica, com repercussão social de sensível magnitude.

Desta forma, fatos como esses incitam um estudo mais aprimorado sobre o que acontece hoje no âmbito esportivo, onde se verificam mortes de jovens atletas, quando o esporte é um símbolo de vida e saúde.

Os problemas advindos deste fato perpassam pelas avaliações às quais os atletas são submetidos periodicamente, pela responsabilidade do conhecimento da doença pelos responsáveis relativos ao atleta e pela não obrigatoriedade legal de participação do atleta na avaliação cardiológica. De acordo com os protocolos médicos, os jovens atletas com cardiomiopatia hipertrófica devem ser afastados das atividades competitivas (Luchese, 2004), e segundo Luchesi (2004), o esporte de intensidade moderada pode ser liberado aos atletas de grupo de baixo risco, desde que os mesmos tenham consciência de suas limitações. Portanto, após serem devidamente avaliados a decisão final depende de cada caso.

Ceuninck *et al.* (2005) em seu artigo "Sudden Cardiac Death in Football" apresenta os problemas relacionados às circunstâncias do afastamento de um atleta por problemas cardíacos. Segundo o autor, existem muitos dilemas de ordem emocional, médica, familiar e financeira, além do dilema do clube, que, de acordo com o autor, deve ser o principal responsável pela decisão de permitir ou não ao atleta de continuar jogando. No âmbito da discussão, também deve ser levada em consideração a instalação das medidas de segurança para a saúde do atleta no campo da atividade esportiva.

Porém, existem as relações da doença e da prática esportiva com o comportamento do atleta, que pode estar diretamente relacionado às suas crenças e valores. No estudo de Costa (2003) discutiu-se que os atletas se submetem ao risco de morte pelo sentido da vertigem e do prazer baseados em suas crenças e valores, numa ordenação de sentido e significado (Costa, 1999).

Pode-se pressupor que por este motivo os atletas se comportam como se a morte não fosse um fato plausível para eles, têm a necessidade de se manter na mídia a qualquer preço, além de temer uma situação financeira instável. Este fato também pode o impelir a continuar com suas atividades apesar do risco de morte.

Tendo como base a literatura, este estudo visou investigar o sentido e significado de risco no desafio do limite entre a vida e a morte, em vigência de doença cardíaca, no discurso dos sujeitos intervenientes no universo desportivo sendo este um dos tópicos de importância para minimizar o risco de morte eminente e factual do atleta contemporâneo.

2. A simbologia, o ritual e os mitos: a imagem do atleta

No aspecto simbólico, estudos de Costa (1999) sugerem que o homem vive grande parte da sua existência tentando compreender seu destino e um dos caminhos é através dos sentidos e do simbolismo, do qual se nutre.

Bitencourt (2005) considera o esporte um ritual entremeado de mitos. O autor sugere que a reunião do mundo objetivo e subjetivo do atleta pode ser estruturada a partir da comparação entre a contemporaneidade e os jogos olímpicos da Grécia, que podem intencionar a estruturação da realidade social.

A história da mitologia subvenciona a história do esporte pelo valor simbólico na relação entre os deuses do Olimpo e os atletas dos jogos olímpicos descritos por autores como Nardini (1990) e Alexandre F. Vaz (2000).

A imagem construída do atleta é de superação, sendo visto como imbatível. Os atletas se destacam pela qualidade técnica e identificação com o público, tornando-se ídolos, um herói, podendo ser visto de forma mítica, portanto, imortal. O esporte tem um relevante valor simbólico para o atleta, relacionando-se aos mitos e, provavelmente, fazendo com que se sinta capaz de dominar qualquer obstáculo, entre eles a morte, mesmo que esta possa acontecer por problemas cardíacos (Costa, 1999).

3. Profissionalização no Alto rendimento: riscos e superação

Vaz (2008) em seu estudo "Teoria crítica do esporte: origens, polêmicas e atualidades", discutiu as observações de Hans Lenk, filósofo e campeão olímpico, (1973) sobre a relação entre a pressão dos resultados e o esporte de rendimento. Segundo o autor, Lenk acreditava que o atleta buscava seu rendimento por plena disposição pessoal, o qual seria valorizado tanto emocionalmente quanto afetivamente. Em sua opinião, a pressão rigorosa para alcançar a excelência no rendimento esportivo, seria vivida de forma prazerosa, de acordo com os interesses e capacidade dos atletas, como livre escolha e não por obrigação ou carga.

Ainda para Vaz (2008), na profissionalização do esporte, atualmente, o controle da performance é mediado tecnologicamente, sem a interferência do atleta, em que é valorizada a ação alcançada pelo esportista e não o sujeito em questão, a pessoa do atleta. Este aspecto da profissionalização do esporte pode levar o atleta a correr riscos em busca da superação, dificultando a aceitação por parte do mesmo quanto a possibilidade de ter doenças que o impossibilitem continuar suas atividades esportivas. Neste caso a doença o reduz a condição de falível e passível de morte.

Este pensamento corrobora com Costa (1990) e Ceunick et al. (2005) quanto a circunstâncias relativas ao afastamento do atleta em risco de morte por problemas cardíacos.

4. Sentido e significado de risco no esporte

Segundo La Mendola (2005) o esporte é um ritual que remete ao risco e, apesar de assinalar a importância de respeitar as regras, indica o vínculo entre empenho, competência e resultados bem sucedidos podendo, desta maneira, levar o atleta à condições extremas para alcançar a própria superação. Pichon-Rivière (2007) entende que diante de uma dada situação as condutas e atitudes dos indivíduos tornam-se compreensíveis, provocando uma profunda modificação pelo impacto e vinculação entre a relação interna e externa. No caso deste estudo, a situação é a de risco de morte súbita e o indivíduo, o atleta, com as suas condutas e atitudes frente ao risco da morte.

Gilles Raveneau (2006) em seu artigo "Sports à risques, corps du risque", explana sobre o risco nos esportes. Segundo o autor, a figura do atleta representa a imagem do campeão ou herói, tornando-se um modelo no qual a sociedade se identifica, direciona-se no sentido da auto-superação, em uma lógica de confrontação a própria autodeterminação, que reúne desafios e riscos.

Raveneau (2006) discute em sua pesquisa que, entre os riscos estudados, está o risco moral, tanto em relação à responsabilidade individual quanto à proteção dos indivíduos e dos atletas por parte instituições do Estado e associações esportivas referentes. O autor aponta diversas questões dentre as quais se destacam: até que ponto um atleta pode valer um risco? Qual o direito à liberdade de

consentimento e aceitação do risco? Segundo o autor, a tendência geral é a transferência do risco individual para a associação esportiva, mas considera estas questões complexas e paradoxais. Ainda para Raveneau (2006), os riscos para a sociedade estão relacionados aos valores e significados pessoais, inclusive no esporte, podendo levar a um distanciamento entre a realidade e os perigos das representações.

O tema sugere profundas reflexões em relação aos dilemas do afastamento do atleta de suas atividades esportivas, assim como a possibilidade da morte pelo não afastamento, como sugere Ceunick *et al.* (2005).

O estudo de Vaz (2000) sobre o corpo e o risco considera o risco em suas faces positiva e negativa. Para o autor o fundo de negatividade do risco está baseado nos valores sociais relativos a própria pessoa como o bem-estar, a segurança, a tolerância na relação com o outro e de preservação ecológica na relação com o mundo. Diante deste conceito, o risco deve ser evitado, mesmo que proporcione prazer e ânsia de conquista, pois pode levar a dependência e ao risco de morte prematura. Quanto a face positiva, Vaz considera que a utilização de tecnologias complexas possibilita o planejamento e a possibilidade do risco, como Deuses, que têm o controle do futuro em suas mãos. No âmbito do simbolismo, no estudo do autor, podemos ver a analogia com o esporte, considerando a relação entre os Deuses do Olimpo e os atletas (Nardini,1990; Vaz, 2000) e para La Mendola (2005) o risco aproxima do desafio, e pode não estar relacionado com os sistemas simbólicos e sociais de atribuição de valor e de sucesso.

5. Considerações finais

Os estudos apresentados incursionam nos vários aspectos do esporte como o simbolismo, os rituais e mitos, a profissionalização do atleta, seu comportamento frente aos desafios e a doença cardíaca.

Considerando o aspecto simbólico, o atleta é visto, pela sociedade, como imbatível, imortal e segundo os autores o faz sentir-se como tal. Desta forma, o risco pode assumir o valor de auto-superação, de vencer desafios.

Considerando a doença cardíaca, ao ser relacionados todos estes aspectos com o atleta, pode-se pressupor que o risco de morte é um fator distante de suas crenças e valores. No caso da doença cardíaca, o sentido do risco pode estar relacionado aos seus valores pessoais em que o significado seja de superação.

6. Referências

- Ghorayeb, N. et al. (2005/maio-junho) *Morte súbita cardíaca em atletas: paradoxo possível de prevenção*. Rev: O coração, Esporte e exercício Físico II. vol. 15. nº 3.
- Oliveira, C. M. de. (2004) *Responsabilidade Civil no Esporte. Análise jurídica da responsabilidade civil e criminal na morte recente do jogador de futebol Serginho do São Caetano*. Jus Vigilantibus: Vitória, 2004.
- Disponível em: <http://jusvi.com/doutrinas_e_pecas/ver/2582>.
- Stein, R. (2005) *Morte súbita relacionada ao exercício: A atividade física, de vários ângulos*. Disponível no site:
<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/15048>. Acesso em setembro de 2008.
- Oliveira, M. A. B. de, Leitão, Marcelo B. (2005) *Morte súbita no exercício e no Esporte*. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol 11. supl 1.
- Petkowics, R. de O. (2004) *Coração de Atleta e Morte Súbita*. Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul. Ano XIII; nº 01 Jan/FevMar/Abr
- Luchese, S. (2004) *Avaliação Cardíaca para atividade física e prática de Esportes nas cardiopatias congênitas*. Revista da sociedade de cardiologia do Rio Grande do Sul. Ano XIII. Nº 1. Jan/Fev/Març/Abr.
- Ceunick, M.D., D'Hooghe, M, D'Hooghe, P. *Sudden Cardiac Death in Football*. (2005). Football Medicine Manual. Chapter 4.5.

- Costa, V. L. M. (2003) *Aventura e risco na natureza: um mergulho na publicidade do ecoturismo esportivo*. In: Costa, VLM, Ferreira, NT Esporte, jogo e imaginário social (eds.). Rio de Janeiro: Shape.
- Costa, V.L.M. (1999). *Esportes de Aventura e Risco na Montanha: Uma Trajetória de Jogo com Limites e Incertezas*. Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física - Universidade Gama Filho (Tese), 1999.
- Bitencourt, F.G. et al (2005). *Ritual olimpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local*. Revista Pensar a prática. vol 8.nº1. Disponível em <www.revista.ufg.br/index.php/fe/article/view/102/2277>
- Nardine, B. (1990). *Mitologia; o primeiro encontro*. São Paulo: Círculo do Livro.
- Vaz, A. F. (2000). *Dominar a natureza, Educar o corpo: notas conceituais a partir do tema da Mimesis em Theodor W. Adorno e Max Horkheimer*. Revista Digital. Año 5. nº 27. Buenos Aires. Disponível no site: <<http://www.efdeportes.com>>.
- _____ (2007/2008). *Teoria Crítica do Esporte: origens, polémicas e atualidade*. Revista Digital Esporte e Sociedade. Ano 3, Nº 7.
- La Mendola, S. (2005) *The meaning of the risk*. Revista de Sociologia Tempo Social, USP v. 17 nº 2. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n2/a04v17n2.pdf>>.
- Pinchon - Rivière, E (2007). *Teoria do vínculo*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Raveneau, G. (2006). *Sports à risques, corps du risques*. Revue Ethnologie Française nº 2006/4, october - december. Disponível em <www.afs-socio.fr/r-26sept06.pdf>.

Sobre os autores

Kenia Maynard da Silva é Doutoranda em Motricidade Humana pela Rede Euroamericana de Motricidade Humana; Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco/RJ - BR; fisioterapeuta; provisionada em Educação Física como professora de Artes Marciais Chinesas.

Angelo Luis de Souza Vargas é Doutor em Ciências da Motricidade Humana pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa; Doutor em Educação Física (reconhecimento) pela Universidade Gama Filho; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Delegado da FIEP para o Estado do Rio de Janeiro; Advogado, Profissional de Educação Física; Pedagogo; Professor visitante da UAA para os Programas de Mestrado e Doutorado.